

## Fwd: Reflexão

Tatiana Souza <tatiana.souza@concretophd.com.br>

4 de maio de 2016 14:12

Para: "Tatiana Souza .PhD Engenharia" <tatiana.souza@concretophd.com.br>

----- Mensagem encaminhada -----

De: **Paulo.Helene** <paulo.helene@concretophd.com.br>

Data: 4 de maio de 2016 10:52

Assunto: Re: RES: [comunidadeTQS] Reflexão

Para: Comunidade TQS <comunidadeTQS@yahoogrupos.com.br>, calculistas-ba@yahoogrupos.com.br, Patologia <patologia\_de\_estruturas@yahoogrupos.com.br>

Cc: Jessika <jessika.pacheco@concretophd.com.br>

Prezado Renato

Tocou num ponto fundamental e controverso importante.

Valores morais, políticos e éticos são muito difíceis de julgar e nós Engenheiros não fomos preparados para julgar Colegas, fomos preparados para Engenheirar.

Eu prefiro pensar assim:

1. Deixar por conta da Justiça e da Polícia e do CREA/CONFEA punir os profissionais e empresas;
2. Chamar a todos, inclusive os "não éticos" (porque isso é muito difícil de julgar e não fomos preparados para tal função) a se juntar aos grupos interessados em valorizar e defender a boa Engenharia, ou seja, IBRACON, AALCONPAT, ABECE e outras;
3. No ambiente tecno científico os erros devem ser considerados como lições a serem aprendidas e não como punição a colegas;
4. Os objetivos e missão das Entidades Técnicas são usar a ciência e a tecnologia a serviço da boa Engenharia. Cabe à Justiça, Polícia e Conselho punir ou não aqueles que erraram. A nós técnicos cabe conhecer, entender e evitar que se repitam os erros.

Seguimos ....

Abraços de



Prof. Paulo Helene

Diretor

tel.: 55-11-9-5045-5562 ou tel.: 11-2501-4822

Rua Visconde de Ouro Preto 201 São Paulo SP 01303-060

[paulo.helene@concretophd.com.br](mailto:paulo.helene@concretophd.com.br)

[www.concretophd.com.br](http://www.concretophd.com.br) & [www.phd.eng.br](http://www.phd.eng.br)

*"The information contained in this message is confidential, privileged and protected by legal secrecy. If you are not the addressee of this message, please don't use it, or publish, or copy. Please remove its content from your database, records or control system, to avoid be held legally accountable."*

Em 4 de maio de 2016 10:17, 'eng.racc' [eng.racc@yahoo.com.br](mailto:eng.racc@yahoo.com.br) [comunidadeTQS] <[comunidadeTQS@yahoogrupos.com.br](mailto:comunidadeTQS@yahoogrupos.com.br)> escreveu:

São todas posições muito nobres, salutares e corretas. Eu apoio.

Temos que ir além.

Aplicar o código de ética, em sua totalidade, aos profissionais faltosos.

Inclusive, observar o código de conduta (que acredito deva existir) aplicável aos filiados dessas instituições profissionais.

Cabe a pergunta: As mesmas instituições que publicam tal manifesto ainda permite filiação em seus quadros de empresas e profissionais que contribuem para tal estado de coisas ?

**eng civil renato costa - BH-MG**

**Telef VoIP (31) 4040-4435**

**Skype [eng.renato..costa](mailto:eng.renato..costa)**

*Sent from my BlackBerry® PlayBook™*

*Reprodução não autorizada em outros grupos*

---

**De:** "Millen - Zamarion e Millen Consultores [millen@zamarion.com.br](mailto:millen@zamarion.com.br) [comunidadeTQS]"

[<comunidadeTQS@yahoogrupos.com.br>](mailto:comunidadeTQS@yahoogrupos.com.br)

**Para:** [comunidadeTQS@yahoogrupos.com.br](mailto:comunidadeTQS@yahoogrupos.com.br)

**Enviadas:** Terça-feira, 3 de Maio de 2016 18:22

**Assunto:** RES: [comunidadeTQS] Reflexão

Caros

Excelente a manifestação do Paulo Helene.

Recomendo aos colegas a leitura do Editorial da revista Concreto & Construções, no. 82, a ser publicada pelo IBRACON em meados de junho, redigido pelo Paulo.

As associações **ABECE, ALCONPAT e IBRACON** já estão engajadas nessa luta, mas precisamos de mais gente.

Conclamo aos colegas que ainda não são sócios dessas entidades que o façam e atuem efetivamente, para que elas fortalecidas sejam mais fortes e mais reconhecidas pela sociedade.

Abs.

Millen

Diretor de Publicações do **IBRACON**

Diretor da regional São Paulo da **ABECE**

Conselheiro da **ABECE**

Sócio-Diretor da Zamarion e Millen Consultores

---

**De:** [comunidadeTQS@yahoogrupos.com.br](mailto:comunidadeTQS@yahoogrupos.com.br) [mailto:[comunidadeTQS@yahoogrupos.com.br](mailto:comunidadeTQS@yahoogrupos.com.br)]

**Enviada em:** terça-feira, 3 de maio de 2016 09:30

**Para:** [comunidadeTQS@yahoogrupos.com.br](mailto:comunidadeTQS@yahoogrupos.com.br)

**Assunto:** Re: [comunidadeTQS] Reflexão

Prezados Colegas

Citei alguns países onde tenho amigos próximos e com os quais tive oportunidade de conversar.

Outros amigos e indivíduos de outros países nórdicos, anglo-saxões, orientais, árabes, judeus, africanos, e os demais não citei porque não tive oportunidade de conversar

com eles sobre isto, ou seja, não se trata de crítica ou elogio aos Latinos.

Também esclareço que minha fala é técnica e voltada para a questão da qualidade e responsabilidade da Engenharia Civil Brasileira, incluindo todos os segmentos, todos os engenheiros e arquitetos e técnicos e todos os indivíduos que labutam na engenharia civil.

Portanto não é política partidária, é política de setor produtivo, política empresarial, envolvendo toda a cadeia.

Então é crítica a mim mesmo como parte dela e aos demais, ou seja, é um pedido, quase um clamor de que façamos uma auto-crítica para conhecer nossos pontos fortes e combater nossos pontos fracos, visando prestar um serviço ainda melhor à sociedade brasileira.

Anexo o MANIFESTO do IBRACON publicado na época do colapso do Areia Branca (e Palace II) (ano 2005) que me parece bem atual.

Discurso sobre minha preocupação, ou seja, minha reflexão:

O estudo da Patologia e Terapia de Estruturas de Concreto inclui nesse escopo a concepção ou projeto básico, projeto executivo, materiais, produtos, execução, controle, fiscalização, acompanhamento e a etapa de uso (operação e manutenção).

Coincidência cruel do destino fez ocorrer neste momento o colapso parcial da Ciclovia Tim Maia, na Av. Niemeyer, no Rio de Janeiro, na tarde da quinta-feira, dia 21.04.2016, feriado de Tiradentes, com a morte confirmada de duas pessoas, entre elas um engenheiro, e o desaparecimento de uma terceira.

O trágico ocorrido envolve ainda uma das mais tradicionais e idôneas empresas do mercado, põem em xeque a capacitação técnica do poder público para gerir o processo de contratação e fiscalização. Questiona uma vez mais o papel do sistema CREA/CONFEA e escancara a fragilidade da engenharia nacional ao país. Lamentavelmente, dado o caráter de grande visibilidade dessa obra, também coloca a engenharia brasileira, em descrédito mundial.

As críticas começam na concepção ou projeto básico, ao se verificar que segundo o Manual de Projeto Geométrico de Travessias Urbanas do Instituto de Pesquisas Rodoviárias, IPR, publicado em 2009, as ciclovias de mão dupla devem ter largura aconselhável de 3m, sendo admitido, no mínimo 2,4m. O referido Manual também não contempla circulação de pedestres junto com ciclovia de duas mãos. Como explicar que a Ciclovia Tim Maia tenha apenas 2m de largura, seja de mão dupla e também se destine a pedestres?

Acidentes anteriores de grandes proporções como o colapso da Estação Pinheiros do METRO de São Paulo, e mais recente o colapso parcial ou total de várias barragens de rejeitos em Minas Gerais, têm demonstrado a insuficiente capacitação dos quadros técnicos do serviço público, que têm sido paulatinamente desmobilizados e alguns inclusive privatizados ou terceirizados.

Em recente incêndio ocorrido em viaduto urbano, a comissão técnica constituída pelas Entidades líderes do setor (IBRACON, ABECE e ALCONPAT) puderam constatar a reduzida e desmotivada equipe de servidores públicos teoricamente responsáveis pela gestão dos inúmeros viadutos e pontes da cidade de São Paulo.

Talvez por não haver quadros técnicos à altura de uma obra estrutural da envergadura de uma Ciclovia elevada, em ambiente muito agressivo sujeito a ventos, maresia, ressaca e ondas, coube à GEO-RIO, Fundação dedicada aos aspectos geotécnicos, elaborar o projeto básico e licenciar a obra, mesmo sendo um órgão cujos propósitos principais parecem ser outros: *licenciamento e fiscalização de obras de contenção em encostas e de exploração de jazidas privadas, levantamentos e*

*cadastramentos das características geológico-geotécnicas dos solos, caracterização de jazidas de materiais de construção.*

Por outro lado, não parece razoável que a segurança, qualidade e durabilidade dos projetos e obras, sejam públicas ou privadas, devam ser tão dependentes de uma Fiscalização pública. A função precípua da administração pública é ser proba, ética, capaz, enxuta e eficiente. O mesmo se espera também do setor privado, quando contratado pela administração. A segurança em si da obra é de responsabilidade exclusiva do contratado assim como executar a obra com eficiência e rigor às normas técnicas.

Se desejamos reduzir o peso do setor público não tem sentido jogar sobre ele a responsabilidade pela Fiscalização da qualidade dos projetos e obras. Uma vez que sejam colocados à disposição da Engenharia os recursos necessários à realização de projetos e obras, sejam esses recursos públicos ou privados, o resultado, o produto final entregue à sociedade, deve ser seguro, durável e de qualidade compatível à expectativa.

A profissão do Engenheiro é considerada de “Confiança Pública” assim como a de um médico. Nossos clientes, a sociedade, acreditam que faremos obras seguras e duráveis, ou seja, a sociedade confia ao comprar um apartamento para morar com sua família, ou transitar sobre um viaduto, pois presume que aquela obra foi projetada e construída com segurança, assim como confia na medicação prescrita por um médico. É inconcebível trair essa confiança nata.

O colapso dessa Ciclovía vem se juntar a outros colapsos recentes e injustificáveis como o do Viaduto Batalha dos Guararapes em Belo Horizonte, da Arena Palmeiras e da Arena Corinthians, em São Paulo, do Shopping Rio Poty em Teresina, e outros tantos que não merece recordar.

O IBRACON tem por missão investir na difusão do conhecimento, na capacitação dos arquitetos e engenheiros, na publicação de documentos técnicos e científicos de qualidade, sempre a serviço da sociedade e da sustentabilidade.

Recentemente oferece também um Programa oficial nacional de Certificação de Mão de Obra, assim como contribui fortemente ao processo de normatização do País através de seus Comitês Técnicos. Depois do colapso do edifício Palace II, no Rio de Janeiro, e do edifício Areia Branca, em Recife, o IBRACON junto com outras importantes Entidades publicou um MANIFESTO PÚBLICO que está sendo anexado, no qual ressalta a importância de medidas corretivas e preventivas no exercício profissional.

O IBRACON, junto com a ABECE e ALCONPAT, criou, em 2014, o Programa Nacional de Redução de Riscos e Aumento da Vida Útil de Estruturas de Concreto, também conhecido como Programa Edificação + Segura, oferecendo curso de capacitação a engenheiros e arquitetos na arte de inspeção, vistoria, diagnóstico e correção de problemas patológicos.

São todas atividades não obrigatórias que dependem da consciência dos engenheiros e das empresas do setor (públicas e privadas), assim como de sua autocrítica para se juntarem voluntariamente a esses Congressos, Reuniões, Comitês Técnicos, adquirir e produzir publicações, exigir Certificação, ingressar em Cursos, enfim participar ativa e positivamente desse movimento de crescimento do conhecimento.

*Será que participar de Entidades Técnicas basta? Infelizmente a história e as más ocorrências têm demonstrado que não.*

É preciso um maior controle da habilitação profissional por parte do CREA/CONFEA que não pode habilitar na formatura e por vida um profissional, nem pode conferir as mesmas habilitações a profissionais recém-formados e engenheiros sêniores.

É preciso também melhorar o aprendizado da boa Engenharia introduzindo disciplinas de Patologia, Diagnóstico, Inspeções, Fiscalização, Controle, Reabilitação assim como Ética e Responsabilidade profissional nos cursos de Graduação. É

necessário aumentar a oferta de cursos de especialização, mestrado e doutorado, ou seja, fazer valer o conceito de Educação Continuada.

É preciso ainda ficar claro que não é correto colocar em Concorrência a execução de uma obra com base em um Projeto Básico, nem escolher apenas pelo preço mínimo, Lei 8.666/93, sem distinguir entre competências. O correto é colocar em concorrência uma obra somente após existir um Projeto Executivo que tenha sido adequadamente apropriado nos seus quantitativos.

Também não é aconselhável que o sistema de Fiscalização e Controle da Qualidade seja contratado pelo Construtor. Contratar pelo sistema “*porteira fechada, tudo incluído, turn key*” pressupõe um risco enorme de insucesso, porque o ideal é sempre ter pelo menos 3 cabeças pensantes, com poderes equivalentes nas decisões e independentes entre si: a do Projetista, a do Construtor e a do Controle e Consultoria.

É preciso ainda um enorme esforço na elaboração e atualização do acervo de normas técnicas. Recentemente estão em elaboração as normas de inspeção de pontes e de inspeção predial. A ABNT NBR 6118:2014 incluiu a recomendação e importância da revisão de projeto ATP, que se bem empregada no caso da Ciclovia poderia ter evitado essa tragédia.

A atividade profissional do advogado se baseia nas leis e a do engenheiro nas normas técnicas que precisam ser corretas, atuais e ao mesmo tempo respeitadas nos projetos e obras. E norma não é só da ABNT, mas também do IPR, do Ministério do Trabalho, da Petrobrás, das Prefeituras, do Estado, e outras.

Todas devem ser do conhecimento do engenheiro e a Lei 8.078/90, mais conhecida como Código de Defesa do Consumidor, é clara e explícita não permitindo a nenhum profissional de engenharia usar o argumento de que “*eu não sabia*”...

Então façamos uma autocrítica e estaremos preparados para melhor atender nosso Juramento Profissional de bem servir à Sociedade.

Tem muita obra bem-feita que orgulha nosso país e nossa Engenharia. Essa Engenharia de excelência que é 95% do total, vem sendo maculada frequentemente por 5% de engenharia pífia que infelizmente vai ao grande noticiário.

Como podemos mudar isso?

Vamos em frente...



Prof. Paulo Helene

Diretor

tel.: 55-11-9-5045-5562 ou tel.: 11-2501-4822

Rua Visconde de Ouro Preto 201 São Paulo SP 01303-060

[paulo.helene@concretophd.com.br](mailto:paulo.helene@concretophd.com.br)

[www.concretophd.com.br](http://www.concretophd.com.br) & [www.phd.eng.br](http://www.phd.eng.br)

*"The information contained in this message is confidential, privileged and protected by legal secrecy. If you are not the addressee of this message, please don't use it, or publish, or copy. Please remove its content from your database, records or control system, to avoid be held legally accountable."*

Em 1 de maio de 2016 00:04, 'Xisto Medeiros' [veneza@baydenet.com.br](mailto:veneza@baydenet.com.br) [comunidadeTQS] <[comunidadeTQS@yahoogrupos.com.br](mailto:comunidadeTQS@yahoogrupos.com.br)> escreveu:

Contra fatos inexistem argumentos e omissão é crime.

O exercício da verdade exige coragem pela exposição.

Rui propôs ensinar inglês aos ingleses, proponho ensinar construção aos construtores.

No Fortaleza nas Alturas convivi com Nelson Covas, Sergio Stolovas, Pedreira, França, Aurélio,.....

A ciência de bem construir existe mas falta vergonha na cara dos responsáveis pela sua prática.

[ ] Xisto, for, ce, [85] 9 9983 6815

---

**De:** comunidadeTQS@yahoogrupos.com.br [mailto:comunidadeTQS@yahoogrupos.com.br]

**Enviada em:** sexta-feira, 29 de abril de 2016 12:14

**Para:** comunidadeTQS@yahoogrupos.com.br

**Assunto:** RES: [comunidadeTQS] Reflexão

Prof Paulo Helene,

Excelente o conteúdo de sua mensagem.

Acrescentaria:

“México, Colombia, Argentina, Chile, Portugal e Espanha”: seria um problema congênito próprio dos povos latinos?

“Minha Casa Minha Vida, o maior programa habitacional da nossa história”: O normativo de referência foi alterado muito seriamente por alguns iluminados. Eu diria que destruído. “Pseudos empreendedores” nadaram de braçadas. O resultado está aí.

Frustrações e prejuízos.

“confiaram a nós Engenheiros civis”: Em todo o processo de transformação nesse programa fomos vítimas juntamente com a engenharia. Vi casos em que um único engenheiro ou arquiteto “acompanhava ou visitava” até 3 empreendimentos totalizando mais de 150 edifícios em municípios distantes entre 130 e 220 quilômetros. Ainda que essa prática não seja novidade no mercado da construção civil.

“o lado dos corruptores, precisa punir os políticos e indivíduos corruptos”: Na minha ótica os corruptores são sempre os políticos de qualquer nível de administração. As empresas são vítimas preferenciais juntamente com seus diretores e engenheiros. Não há como escapar dessa armadilha nacional trabalhando para o serviço público.

“corrupção passiva”: essa figura jurídica ou definição de um ato é apenas uma ilação, uma nuvem destinada a desinformar inventada pelos políticos. Todo mundo envolvido é ativo, extremamente ativo. Não tem inocente nessa parada. A empresa se contratada que não participar não recebe, se fora não entra.

Finalizo: por aqui apareceram diversas empresas renomadas. Renomadíssimas. Nenhuma delas conseguiu superar a tecnologia de construção local. Nenhuma mesmo. Só têm forma. Nenhum conteúdo.

Desculpe-me os comentários. Não obstante, sua análise foi a mais esclarecedora até o momento circulada na comunidade.

No momento algumas regras legais e normativas com apoio de “juristas de aluguel” (sempre os mesmos dando forma legal a tudo) estão sendo superadas para eliminar do processo de 10.000 a 15.000 ou mais engenheiros que de alguma forma se envolvem nos processos de análises, financiamentos, construções e comercialização de imóveis substituídos por uma multinacional que já teria causado inúmeros problemas milionários no mercado imobiliário no exterior. No forno do governo. Uma bomba para daqui alguns anos. E as associações de classe da engenharia e engenheiros caladinhas.

Aguarde!

E a carruagem segue, inexoravelmente, ...

**De:** [comunidadeTQS@yahoogrupos.com.br](mailto:comunidadeTQS@yahoogrupos.com.br) [mailto:[comunidadeTQS@yahoogrupos.com.br](mailto:comunidadeTQS@yahoogrupos.com.br)]

**Enviada em:** sexta-feira, 29 de abril de 2016 06:13

**Para:** [comunidadeTQS@yahoogrupos.com.br](mailto:comunidadeTQS@yahoogrupos.com.br)

**Cc:** [Memorial\\_Engenharia\\_Pernambuco@yahoogrupos.com.br](mailto:Memorial_Engenharia_Pernambuco@yahoogrupos.com.br); TQS Comunidade; Patologia

**Assunto:** [comunidadeTQS] Reflexão

Caros Amigos

Lamentavelmente a Engenharia Civil brasileira está muito envolvida em casos de corrupção e desvio do dinheiro público e mau uso do dinheiro privado também.

Felizmente por primeira vez na história pátria alguns graúdos e corruptores estão sendo punidos, algo que meus amigos do exterior ficam admirados e dizem que estamos dando o melhor dos exemplos ao mundo de punição de corruptos ativos.

Afirmam categoricamente que o que está ocorrendo no Brasil seria impensável no país deles e jamais ocorreria (México, Colombia, Argentina, Chile, Portugal e Espanha).

Me lembrei de anos passados onde punir cartola, também aqui no Brasil, jamais seria possível.

Então viva ao fortalecimento de nossas Instituições Democráticas.

Mas para mudar e reduzir o desvio de verbas não adianta punir somente um dos lados da cadeia, o lado dos corruptores, precisa punir os políticos e indivíduos corruptos, o lado dos corruptíveis, e parece que isso também está ocorrendo.

*Dias melhores virão, eu acredito!*

Mas o problema maior, no nosso pedaço, não é ser corruptores.... é praticar uma engenharia pífia.

Lamentavelmente, apesar de termos recebido verbas milionárias nos últimos anos, cifras jamais vistas e confiaram a nós Engenheiros civis, a construção de obras fundamentais tais como casas populares, passarelas, prédios, pontes, arenas, e infelizmente temos falhado na qualidade, na pontualidade, no projeto, nos procedimentos, nos materiais, na concepção e em caso como o de casas populares (Minha Casa Minha Vida, o maior programa habitacional da nossa história) conseguimos em algumas situações construir pior que auto-construção, abandonar obra pela metade, construir casas inabitáveis !!!!!

O dinheiro veio e vem mas o utilizamos mal mesmo quando esse recurso vem acrescido com porcentagens para os corruptíveis.

Parece que como já foi paga a corrupção passiva podemos relaxar e entregar qualquer m....

Lamentável pois fazer, praticar e defender a boa Engenharia deveria ser

inquestionável e independente de como os recursos vieram.

Para mim essa é a questão chave: precisamos recuperar o brio, o comprometimento com o bem construir, a responsabilidade com o uso dos recursos, sejam de que fonte tenham vindos, para emprego nas obras de melhoria da qualidade de vida e de suporte ao desenvolvimento do país.

Como fazer isso? Não sei, mas depois do caso Areia Branca o IBRACON lançou dois memoráveis MANIFESTOS PÚBLICOS com apoio e adesão de outras importantes Entidades.(anos 2004 e 2005)

Pergunto se não valeria a pena visitar e atualizar esses MANIFESTOS ?

Algo precisa ser feito além de uma lista interminável de acidentes injustificáveis que eu coleciono com muita tristeza e constrangimento visando tirar lições construtivas.

Abraços de



Prof. Paulo Helene

Diretor

tel.: 55-11-9-5045-5562 ou tel.: 11-2501-4822

Rua Visconde de Ouro Preto 201 São Paulo SP 01303-060

[paulo.helene@concretophd.com.br](mailto:paulo.helene@concretophd.com.br)

[www.concretophd.com.br](http://www.concretophd.com.br) & [www.phd.eng.br](http://www.phd.eng.br)

*"The information contained in this message is confidential, privileged and protected by legal secrecy. If you are not the addressee of this message, please don't use it, or publish, or copy. Please remove its content from your database, records or control system, to avoid be held legally accountable."*

Em 28 de abril de 2016 18:54, Marcos Carnaúba [marcarnauba@gmail.com](mailto:marcarnauba@gmail.com) [calculistas-ba] <[calculistas-ba@yahoogrupos.com.br](mailto:calculistas-ba@yahoogrupos.com.br)> escreveu:

Caro Roberto Solano

Fiquei pensando em sua proposta.

Há alguns meses divulguei por aqui uma enquete encampada pelo Senador Cristovam Buarque - meu colega Engenheiro de 1966 da EEP-UFPE - que buscava informações sobre as causas de acidentes envolvendo as nossas obras. Por culpa dele, e não minha, a pergunta deu a entender que envolvia acidentes de trabalho e alguns responderam nessa linha.

Mesmo assim ele continuou pesquisando porque deseja entender o que está acontecendo com a nossa Engenharia, e listou alguns acidentes.

Relacionei mais uns 20 e fiz a proposta de ele estudar



uma lei específica para deixar claro que as normas são de uso compulsório, ou ajustar a Lei 4150: 1962 para obras de qualquer tipo, e não somente para as públicas, o que ainda gera dúvidas - não para mim.

Disse-lhe, também, que a Lei 8666 contemplava aberrações que careciam de ajustes.

Creio que se analisarmos o que ali está, veremos que os preços mínimos se tornam máximos sob artifícios; quiça os projetos básicos são elaborados por empreiteiros e não pela instituição contratante - que raramente tem quadro especializado. No caso da passarela, sem nomes e sem assinaturas já nos leva à desconfiança.

Enfim!-Nós, desunidos, somos a cadeia mais frágil e, confesso-lhe, não me sinto confortável em defender o que foi projetado/executado sem estudar em profundidade o caso da passarela - como exemplo.

Os que se interessarem na busca do diagnóstico de acidentes que se amiúdam, podem - e devem - se manifestar opinando diretamente para o Senador:

[crisovam@senador.gov.br](mailto:crisovam@senador.gov.br)

Será bom para formar opinião que ele receba mensagens de vários. Depois de montar um banco de dados - e de casos - veremos o que se pode fazer.

O que mais lamento é só ouvir críticas a colegas sem saber se eles estão, ou não, com a razão - lembrem-se do que sofreu o D'Alembert no caso do Engenhão.

Mas a bruxa anda solta, e precisamos segurar o cabo da vassoura dela.

Note: apenas um anexo. Hoje por aqui prenderam vários envolvidos em obras do Minha Casa que atuavam em diversos estados.

**Marcos Carnáuba**

Eng.º Civil Crea 3034 D - PE/FN

CONFEA R.N. 180160565-3

Tels. 82.99981.6748

E-mail: [marcarnauba@gmail.com](mailto:marcarnauba@gmail.com)

Maceió - Alagoas - Brasil

Skype: marcarnauba

Não estou Moderador.

Em 28 de abril de 2016 12:08, Roberto Solano [robertossolano@gmail.com](mailto:robertossolano@gmail.com)  
[calculistas-ba] <[calculistas-ba@yahoogrupos.com.br](mailto:calculistas-ba@yahoogrupos.com.br)> escreveu:

Amigos

Não seria o momento de nossas entidades se posicionarem para defender a nossa classe? Que tal uma carta aberta à população ?

" Eu percebo que os engenheiros do Brasil estão perdendo muito com essa tragédia da ciclovia: estamos sendo desqualificados pela sociedade, pois os verdadeiros culpados ( o poder público ) não vai assumir seus erros. Lembro que a nossa engenharia é uma das melhores do mundo e que estão funcionando obras fantásticas do Oscar Niemeyer pela capacidade de grandes engenheiros. "

Abraços,

Roberto Solano

---

Enviado por: "eng.racc" <[eng.racc@yahoo.com.br](mailto:eng.racc@yahoo.com.br)>

[Responder através da web](#)

[através de email](#)

[Adicionar um novo tópico](#)

[Mensagens neste tópico \(10\)](#)

VISITE SEU GRUPO [Novos usuários 10](#) |

Yahoo! Grupos

[Privacidade](#) • [Sair do grupo](#) • [Termos de uso](#)

